

RUA PROF. DR. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS
Decreto nº 3713 de 18-10-1970
Lei nº 4745 de 28-10-1977
Formada pela rua 7 do Jardim Bandeirantes
Início na rua Prof. Teodoro Yahn
Término na rua João Gutemberg
Jardim Bandeirantes

Obs.: O decreto 3713/70 foi assinado pelo Prefeito Orestes Quércia e a lei 4745/77 foi sancionada e promulgada pelo Prefeito Francisco Amaral. Projeto de lei nº 42/77. Protocolados nºs 21.116/70 e 4.517/77, ambos em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logadouros,

PROF. DR. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Ernesto de Souza Campos nasceu em Campinas em 21-setembro-1882 e faleceu em São Paulo, em 01-janeiro-1970. Era filho do senador Dr. Antonio de Souza Campos e Cândida Rosa Velho Bittencourt de Souza Campos e foi casado com Celestina Brito de Souza Campos, deixando descendência. Ernesto fez seus estudos superiores na Escola Politécnica de São Paulo e na Faculdade de Medicina, ambas da Universidade de São Paulo, recebendo grau nas duas, respectivamente, em 1906 e 1918. Foi engenheiro do Estado de São Paulo em 1906 e 1907; Interno, por concurso de clínica médica (2a. cadeira); assistente de Histologia; professor catedrático de Microbiologia, por concurso, da Faculdade de Medicina da USP (1925-1952); assistente e instrutor da Faculdade de Medicina da "John's Hopkins University" da Medical School (1919-1923). Dentre sua numerosa atividade, foi fundador e presidente do Pen Clube Internacional de São Paulo; presidente do Conselho da Casa de Cultura Francêsa; presidente da Aliança Francesa; presidente da Fundação Pasteur e presidente honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Realizou inúmeras viagens, através de toda a Europa, Japão, China, Índia, Ceilão, África do Sul, Estados Unidos e Canadá, havendo proferido numerosas conferências no Brasil, Londres, Paris, Canadá, Estados Unidos e Japão. Publico vários trabalhos sôbre temas científicos, educacionais, históricos, literários, artísticos biográficos, médicos em número de mais de 625. Foi agraciado pelo govêrno brasileiro com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grande Oficial; Cavaleiro da Ordem da Legião de Honra pelo govêrno francês; além de vários títulos honorários e de benemerência e numerosas medalhas culturais e comemorativas oficiais. Pertenceu à Academia Paulista de Letras, foi membro honorário da Academia Campinense de Letras e titular da de Curitiba e membro titular da Academia de Medicina de São Paulo; membro de honra do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, etc. Foi Ministro da Educação e Saúde Pública e interino da Justiça do govêrno brasileiro e embaixador do Brasil, em missão especial, na Colombia.

RUA PROF. DR. ERNESTO DE SOUSA CAMPOS

**LEI N.º 4745 DE 28 DE OUTUBRO DE 1977****Altera denominação de via pública e dá outras providências**

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a ter a seguinte denominação, a via pública a seguir descrita:

Rua Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos — a Rua 7, do Jardim Bandeirantes, com início na Rua Prof. Theodoro Yahan e término na Rua João Gutemberg.

Artigo 2.º — Fica revogado, em seu inteiro teor, o Decreto n.º 3.713, de 18 de outubro de 1970.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 28 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos (Dados biográficos)



Nadceu em Campinas a 21 de setembro de 1882 e foi formado em medicina, e da. Candida Rosa Velho - Bittencourt de Souza Campos.

Fez seus estudos superiores na Escola Politénica da Universidade de São Paulo e na Faculdade de Medicina da mesma Universidade, recebendo grau em ambas, respectivamente, em 1906 e 1918.

Foi engenheiro do Estado de São Paulo (1906-1907); Interno, por concurso de Clínica Médica (2ª cadeira); assistente de Histologia (1919); Professor Catedrático de Microbiologia, por concurso, da Faculdade de Medicina (U.S.P) (1925 - 1952); Assistente e - Instrutor da Faculdade de Medicina da "John's Hopkins University" da Medical School (1919 - 1923).

Era ultimamente: fundador e presidente do Pen Clube de São Paulo (internacional); presidente do Conselho da Casa de - Cultura Francêsa; idem da Aliança Francêsa; presidente da Fundação - Pasteur e presidente honorário do Instituto Histórico e Geográfico - de São Paulo. Realizou numerosas viagens, através de toda Europa, Japão, China, Índia, Ceilão, África, especialmente, África do Sul, Estados Unidos e Canadá.

Proferiu numerosas conferências no Brasil, Londres, Paris, Canadá, Estados Unidos e Japão.

Publicou vários trabalhos sobre temas científicos, educacionais, históricos, literários, artísticos biográficos, médicos em número de mais de 625, publicados.

Foi agraciado pelo Governo Brasileiro com a mais alta honraria que é a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grande Oficial, Cavaleiro da Ordem da Legião de Honra pelo Governo Francês; - Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo pelo Governo Português; "Ordinis Sancti Gregori Magni" no grau de Comendador e "Ordo Equestris Santi Sepulcri Hierosolymitani" no grau de Comendador, ambas pela - Santa Sé Apostólica; Soberana Ordem Militar e Hospitalar de Malta no grau de Donato de primeira classe e com a Cruz de Comendador "Ao Mérito Melitense" da mesma Ordem (Roma) etc.

Possuía vários títulos honorários e de benemérença e ainda numerosas medalhas culturais e comemorativas oficiais e oficializadas.

Era membro titular da Academia Paulista de Letras membro honorário da Academia Campinense de Letras e Titular da de - Curitiba (Paraná) e membro titular da Academia de Medicina de São - Paulo; membro de Honra do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas; Irmão Remido da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, etc.

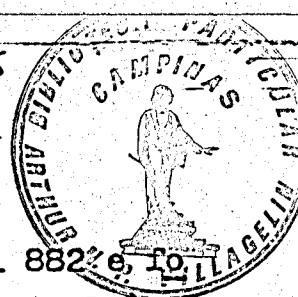


Fls.2

Foi ministro de Estado da Educação e Saúde Pública e interino da Justiça do Governo Brasileiro e embaixador do Brasil em missão especial na Colombia (1946).

Foi casado com D. Celestina Brito de Souza Campos deixando descendência na Capital do Estado de São Paulo.

Faleceu em São Paulo dia 1º de janeiro de 1970, contando mais de 87 anos de idade. Foi ele sem dúvida um dos mais ilustres e notáveis filhos de Campinas e muito se orgulhou durante sua fecunda e útil existência de seu berço natal.

Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos (Dados biográficos)

Nadceu em Campinas a 21 de setembro de 1882, e foram seus pais o Senador Dr. Antonio de Souza Campos (1845 - 1918), o primeiro campineiro formado em medicina, e da. Candida Rosa Velho - Bittencourt de Souza Campos.

Fez seus estudos superiores na Escola Politénica da Universidade de São Paulo e na Faculdade de Medicina da mesma Universidade, recebendo grau em ambas, respectivamente, em 1906 e 1918.

Foi engenheiro do Estado de São Paulo (1906-1907); Interno, por concurso de Clínica Médica (2ª cadeira); assistente de Histologia (1919); Professor Catedrático de Microbiologia, por concurso, da Faculdade de Medicina (U.S.P) (1925 - 1952); Assistente e - Instrutor da Faculdade de Medicina da "John's Hopkins University" da Medical School (1919 - 1923).

Era ultimamente: fundador e presidente do Pen Clube de São Paulo (internacional); presidente do Conselho da Casa de - Cultura Francêsa; idem da Aliança Francêsa; presidente da Fundação - Pasteur e presidente honorário do Instituto Histórico e Geográfico - de São Paulo. Realizou numerosas viagens, através de toda Europa, Japão, China, Índia, Ceilão, África, especialmente, África do Sul, Estados Unidos e Canadá.

Proferiu numerosas conferências no Brasil, Londres, Paris, Canadá, Estados Unidos e Japão.

Publicou vários trabalhos sobre temas científicos, educacionais, históricos, literários, artísticos biográficos, médicos em número de mais de 625, publicados.

Foi agraciado pelo Governo Brasileiro com a mais alta honraria que é a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grande Oficial, Cavaleiro da Ordem da Legião de Honra pelo Governo Francês; - Grande Oficial da Ordem Militar de Cristo pelo Governo Português; "Ordinis Sancti Gregori Magni" no grau de Comendador e "Ordo Equestris Santi Sepulcri Hierosolymitani" no grau de Comendador, ambas pela - Santa Sé Apostólica; Soberana Ordem Militar e Hospitalar de Malta no grau de Donato de primeira classe e com a Cruz de Comendador "Ao Mérito Melitense" da mesma Ordem (Roma) etc.

Possuía vários títulos honorários e de beneméren- cia e ainda numerosas medalhas culturais e comemorativas oficiais e oficializadas.

Era membro titular da Academia Paulista de Letras membro honorário da Academia Campinense de Letras e Titular da de - Curitiba (Paraná) e membro titular da Academia de Medicina de São - Paulo; membro de Honra do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campi- nas; Irmão Remido da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, etc.



Foi ministro de Estado da Educação e Saúde Pública e interino da Justiça do Governo Brasileiro e embaixador do Brasil em missão especial na Colombia (1946).

Foi casado com D. Celestina Brito de Souza Campos deixando descendência na Capital do Estado de São Paulo.

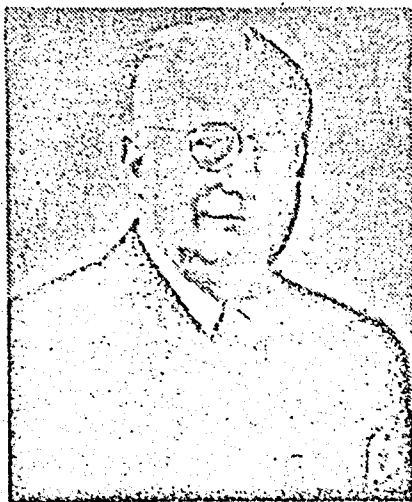
Faleceu em São Paulo dia 1º de janeiro de 1970, contando mais de 87 anos de idade. Foi ele sem dúvida um dos mais ilustres e notáveis filhos de Campinas e muito se orgulhou durante sua fecunda e útil existência de seu berço natal.

Na USP, a homenagem a educador

A Universidade de São Paulo (USP) está programando diversas homenagens alusivas ao centenário de nascimento de Ernesto de Souza Campos, que transcorre no dia 21 de setembro. Entre elas, destacam-se a inauguração do busto do educador na Cidade Universitária e conferências na Faculdade de Medicina, na Academia Paulista de Letras e no Instituto Histórico e Geográfico. Na quarta-feira, às 18 horas, o historiador médico Dullio Crispin Farina se encarregará de prestar a primeira das homenagens, discorrendo, no Instituto Histórico e Geográfico, sobre "Ernesto de Souza Campos, o discípulo, o mestre e o humanista da Faculdade de Medicina de São Paulo".

Professor da Faculdade de Medicina, ministro de Estado, humanista e historiador, Souza Campos tem imensa folha de serviços prestados à Nação e, de modo especial, à educação e saúde. Como ministro, deu vigoroso impulso na erradicação da tuberculose e da malária. A ele se deve a criação das universidades da Bahia, Pernambuco e do Paraná. Na área do ensino primário desenvolveu um plano que permitiu a criação de grande número de escolas primárias, sobretudo na zona Sul de São Paulo. Como pesquisador, na Faculdade de Medicina e no Instituto Oswaldo Cruz, publicou importantes trabalhos, sobretudo sobre a Tripanosoma cruzi e sobre a blastomicose sul-americana.

Diplomado na Escola Politécnica e na Faculdade de Medicina, Souza Campos prestou intensa participação no desenvolvimento do grande centro médico do planalto do Araçá e de vários grandes hospitais. Também colaborou na escolha e no crescimento do campus da Cidade Universitária — chamado por Armando de Salles Oliveira —, tendo sido um de seus maiores artífices.



Ernesto de Souza Campos



(Extraído do jornal "O Estado de S. Paulo" do dia 29-agosto-1982)

Centenário de Souza Campos

Transcorre hoje o centenário de Ernesto de Souza Campos, filho ilustre de Campinas e que se notabilizou nos setores do ensino superior e da saúde pública.

Seu pai, Antonio de Souza Campos, também cidadão campineiro, foi republicano histórico, senador da República; médico, foi o primeiro estudante nascido em Campinas a se diplomar na velha Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Ernesto de Souza Campos, engenheiro pela Escola Politécnica e médico pela Faculdade de Medicina, as duas escolas tradicionais da Universidade de São Paulo, profundamente estudioso e invulgar realizador, dedicou, de maneira impressionante, toda sua vida ao engrandecimento da Universidade Brasileira e ao bem estar de sua gente.

Humanista, dirigiu algumas das grandes instituições de cultura, como o Instituto Histórico e Geográfico

de São Paulo o Pen Club de São Paulo; foi membro da Academia Paulista de Letras e de numerosas organizações sábias do país e do estrangeiro.

Na passagem de seu centenário estão sendo promovidas diversas comemorações: no dia 1º do mês, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o médico e historiador dr. Crispim Marina, proferiu conferência sobre "Souza Campos, o discípulo, o mestre e o humanista da Faculdade de Medicina". No próximo dia 20, às 10h, na Faculdade de São Paulo, o professor Carlos Lacaz, substituto de Souza Campos na cátedra de Microbiologia, em sessão solene da Congregação, reverenciará a memória do mestre; no dia 27 próximo futuro, na Academia Paulista de Letras, o professor Pacheco e Silva discursará historiando a vida e a obra do grande educador. Finalmente, do dia 21 deste mês, às 11h, na Cidade Universitária em São Paulo, prestar-se-á ao grande campineiro uma homenagem perene: a inauguração de sua herma em bronze, relembrando o seu intenso e decisivo trabalho.



(Extraído do jornal "Correio Popular", de Campinas,
do dia 21-setembro-1982)

RUA PROF. ^{DR.} ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Na USP, a homenagem a educador



A Universidade de São Paulo (USP) está programando diversas homenagens alusivas ao centenário de nascimento de Ernesto de Souza Campos, que transcorre no dia 21 de setembro. Entre elas, destacam-se a inauguração do busto do educador na Cidade Universitária e conferências na Faculdade de Medicina, na Academia Paulista de Letras e no Instituto Histórico e Geográfico. Na quarta-feira, às 18 horas, o historiador médico Dufflo Crispin Farina se encarregará de prestar a primeira das homenagens, discorrendo, no Instituto Histórico e Geográfico, sobre "Ernesto de Souza Campos, o discípulo, o mestre e o humanista da Faculdade de Medicina de São Paulo".

Professor da Faculdade de Medicina, ministro de Estado, humanista e historiador, Souza Campos tem imensa folha de serviços prestados à Nação e, de modo especial, à educação e saúde. Como ministro, deu vigoroso impulso na erradicação da tuberculose e da malária. A ele se deve a criação das universidades da Bahia, Pernambuco e do Paraná. Na área do ensino primário desenvolveu um plano que permitiu a criação de grande número de escolas primárias, sobretudo na zona Sul de São Paulo. Como pesquisador, na Faculdade de Medicina e no Instituto Oswaldo Cruz, publicou importantes trabalhos, sobretudo sobre a *Tripanosoma cruzi* e sobre a blastomicose sul-americana.

Diplomado na Escola Politécnica e na Faculdade de Medicina, Souza Campos prestou intensa participação no desenvolvimento do grande centro médico do planalto do Araçá e de vários grandes hospitais. Também colaborou na escolha e no crescimento do campus da Cidade Universitária — chamado por Armando de Salles Oliveira —, tendo sido um de seus maiores artífices.



Arquivo
Ernesto de Souza Campos

(Extraído do jornal "O Estado de S. Paulo" do
dia 29-agosto-1982)

RUA PROFESSOR DR. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

Decreto nº 3713 de 18-10-1970

Lei nº 4745 de 28-10-1977

Uma grande vida

PAULO DA SILVEIRA SANTOS



Em setembro do ano passado transcorreu o centenário do nascimento, em Campinas, do saudoso prof. Ernesto de Souza Campos. Diversas homenagens foram então tributadas à memória do preclaro médico e engenheiro, ex-ministro de Estado e ex-Embaixador do Brasil na Colômbia. Professor universitário, cientista, escritor, historiógrafo, titular do Instituto Histórico e da Academia Paulista de Letras, todas essas facetas de sua personalidade marcante, foram na ocasião relembradas. Não apenas através de artigos, mas também pela palavra de conferencistas, em diversas entidades culturais e científicas, seu vulto inesquecível foi rememorado.

E a filha do saudoso mestre, ela também primorosa escritora — Lia de Souza Campos Ferreira — publicou um excelente livro, em que focaliza e primeira parte daquela vida, tão nobremente preenchida.

Com efeito, descendente de tradicionais estirpes paulistas, Ernesto de Souza Campos diplomou-se pela nossa Politécnica em 1906, após um curso distinto, como também pela tradicional Casa do Arnaldo Vieira de Carvalho, formava-se em medicina em 1919, igualmente com distinção. Pertenceu, portanto, à segunda turma de médicos dessa Faculdade e a ele coube, mais tarde, como engenheiro, colaborar na construção gigantesca, que é a atual Faculdade de Medicina da USP à Avenida Dr. Arnaldo, conjunto monumental inaugurado em 1931.

Foi também notável cientista, trabalhou na Universidade de Johns Hopkins, de Baltimore, USA., no Departamento de Parasitologia da Universidade de Montreal, participou de congressos internacionais de sua especialidade, trabalhou no Instituto Oswaldo Cruz, de Mangueiras, Rio, e foi professor catedrático da Faculdade de Medicina da USP. Quer como engenheiro, quer como cientista, ou professor universitário, em todas as funções que exerceu, deixou o brilho de sua inteligência, como também no ministério da Educação e Saúde, de que foi titular em 1946 e, bem assim, como Embaixador especial do Brasil, na Colômbia.

Além disso, deixou numerosas obras, quer no campo da historiografia — e foi presidente do Instituto Histórico de São Paulo — quer como abalizado escritor e, como tal, eleito para a cadeira n.º 34 da Academia Paulista de Letras.

Como se vê, uma grande vida. E a primorosa escritora Lia, que é sua filha, apresenta-nos agora uma obra, que lemos com o maior interesse, uma obra tão bem elaborada e tão interessante, que prende a atenção do leitor, da primeira à última página. É que a autora tem o dom da comunicação fácil e, além disso, afeta à literatura de ficção para jovens e crianças, sabe focalizar com precisão e numa linguagem agradável, os temas de suas histórias, e daí o sucesso alcançado por seus diversos livros, nesse campo.

Premiada em vários concursos e artista integral — Lia é escritora, poetisa, pintora e compositora — não poderia servir-se de melhor material como esse, a vida fulgurante de um grande valor humano, como foi o prof. Ernesto de Souza Campos. Mas as páginas tão coloridas, tão cheias de vibração e calor humano, deste ensaio biográfico, possuem ainda um encantamento especial, porque elas vêm impregnadas de afetividade e de uma certa poesia. Suas recordações da infância, o São Paulo de ontem, nas primeiras décadas deste século, a vida tão simples e tão afetiva do tempo, são evocações enternecidas e magistralmente apresentadas, de uma "belle époque" a qual não voltará jamais.

A este volume, a autora deu um título sugestivo: "— Número, faz favor?" — Central, 1508". Era dessa forma que a telefonista se dirigia aos que lhe solicitavam a ligação urbana, isso há uns 50 anos atrás, quando não havia telefones automáticos; e o número citado era o da residência do dr. Souza Campos.

O excelente trabalho que tenho em mãos, é a parte inicial de uma obra, que procurará retratar toda a trajetória humana de Ernesto de Souza Campos. Em elegante feitura gráfica, o livro contém 123 páginas, impresso nas oficinas da "Tribuna" de Santos, para a Editora do Escritor, desta Capital, que o lançou. Rica-mente ilustrada com fotos e desenhos, a obra tem a capa de autoria de Nicoletti e Lyra.